

REVISTA D@S BANCÁRI@S

CUT

CONTRAF



NA LUTA
POR DIREITOS
E DEMOCRACIA

• PUBLICAÇÃO OFICIAL DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO ABC •
FECHAMENTO DESTA EDIÇÃO: 1º JULHO 2021

Por direitos, pela vida

Conheça as ações do Sindicato entre os anos de 2015 e 2021, período marcado pela chegada da pandemia de covid-19 no Brasil que exigiu inovações constantes para manter o diálogo, as reivindicações e as conquistas do trabalhador bancário.

sempre
presente

QUANDO VOCÊ MAIS PRECISA É COM O SINDICATO QUE VOCÊ PODE CONTAR

**PARTICIPE DA NOSSA LUTA
E COMPARTILHE NOSSAS CONQUISTAS**

JUNTOS SOMOS FORTES SINDICALIZE-SE

Todo direito é uma conquista, e ainda temos muito a conquistar.

Sua participação é cada vez mais importante na luta pela garantia dos direitos dos trabalhadores e por novas conquistas.

Faça a leitura do QR Code ou acesse bancariosabc.org.br/sindicalizacao confira todas as vantagens e seja também um trabalhador sindicalizado.



- 04 • Editorial: "A ESPERANÇA EQUILIBRISTA", por Belmiro Moreira
- 06 • Um vírus no meio do caminho
- 10 • Novas formas de mobilização e um mesmo objetivo, a defesa da categoria
- 12 • Grandes desafios nacionais e o foco na formação dos bancários
- 14 • Em tempos de reformas, prioridade foi garantir empregos e direitos
- 16 • Aumentam os ataques aos bancos públicos
- 18 • Um Sindicato cada vez mais cidadão
- 22 • Sindicato recupera mais de R\$ 31 milhões aos bancários em ações judiciais
- 23 • Prestação de contas: em pauta sempre a transparência
- 24 • Homenagem aos companheiros mortos pela covid-19
- 28 • Entrevista: Gheorge Vitti fala sobre os desafios da nova gestão
- 32 • Relembra quem participou das gestões 2015-2018 / 2018-2021 e conheça a direção eleita para a gestão 2021-2024

EXPEDIENTE

A Revista d@s Bancári@s do ABC Balanço das Gestões 2015-2018 / 2018-2021 é uma publicação do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas do Ramo Financeiro do Grande ABC. Sua reprodução, total ou parcial, está autorizada, desde que citada a fonte.

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Maria Angélica Ferrasoli (MTb: 17.299)

PROJETO GRÁFICO

AMANGOLIN Comunicação e Estratégia

REVISÃO

Vanessa Ramos (MTb: 60878/SP)

FOTOGRAFIA

Dino Santos, Amangolin Comunic., Aline Rossi, arquivos do Sindicato e pessoais. Capa: Thirdman/Pexels

DIREÇÃO GERAL

Belmiro Moreira
Gheorge Vitti

IMPRESSÃO

?

TIRAGEM

? mil exemplares

ATENDIMENTO

R. Cel. Francisco Amaro, 87 - Santo André - SP
Fone: (11) 4993-8299
www.bancariosabc.org.br



NA LUTA POR DIREITOS E DEMOCRACIA



A ESPERANÇA EQUILIBRISTA

Os anos 2015 a meados de 2021, abordados nesta edição, foram de sobressaltos, tragédias e crises no Brasil. E a partir de 2020, claro, o mundo todo assistiu estarecido a uma inesperada divisão de tempo: os períodos antes e depois da chegada da pandemia do coronavírus.

Até então, caminhávamos já numa grande dificuldade política e econômica no País. Enfrentamos o injusto *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff e, como resultado do golpe e de uma grande farsa jurídica, a Operação Lava Jato (iniciada em 2014 e que só anos mais tarde revelaria seus reais propósitos), a economia degringolou de vez. Na política, os efeitos dessa farsa satanizaram políticos e partidos mais progressistas, polarizando interesses alimentados por uma imprensa cada vez mais distante do jornalismo investigativo. O desfecho se revelou nas urnas, com a eleição de Jair Bolsonaro, um presidente admirador da tortura e das armas, afeito à falta de diálogo, às bravatas e às fake news e, como logo se soube, totalmente indiferente às necessidades do povo brasileiro. Seu governo, até agora, não acenou com qualquer proposta de geração de emprego e renda, apesar do desemprego recorde.

Pior ainda, o que se viu foi a zombaria e o desinteresse em se proteger a população na pandemia, adiando a compra de vacinas e divulgando mentiras sobre a gravidade e

tratamento da doença. Como se não bastasse, vieram ainda mais ataques aos serviços e empresas públicas, entre eles os bancos, fundamentais para o desenvolvimento do Brasil e seu povo – exemplo claríssimo é o papel da Caixa na pandemia, atendendo a milhões de brasileiros com o pagamento do auxílio emergencial.

Nos primeiros quatro anos contemplados por essa revista, o Sindicato marcou presença para defender a todo custo os direitos dos bancários, já que as reformas trabalhista e Previdenciária e a flexibilização na terceirização tiveram (e ainda têm) impacto brutal no dia a dia dos trabalhadores.

Com os bancos e banqueiros fortalecidos pelas benesses concedidas pelo governo Temer e um Congresso Nacional extremamente conservador, tivemos que enfrentar campanhas nacionais muito difíceis. A categoria, porém, respondeu com garra e mobilização.

Em 2015, foram 21 dias de greve. No ano seguinte, 31, quando pela primeira vez se conquistou acordo com validade de dois anos, fórmula que se mostrou acertada frente à conjuntura e acabou sendo repetida em 2018 e 2020.

Tivemos que negociar muito e nos manifestar nos locais de trabalho e ruas das cidades para impedir a retirada de direitos, garantir PLR, aumento real e até a manutenção da nossa jornada, conquista histórica que tentaram derrubar, mas impedimos.

Depois de 2020, com a chegada do coronavírus, tivemos simplesmente de nos reinventar, com assembleias virtuais, muitas lives, ampliação dos canais de comunicação pela internet. Fiscalizações diárias nas agências, cobranças em todas as instâncias nas sete cidades da região (testes, vacinas, adoção de protocolos contra a covid-19) têm sido nossa prática, sem esquecer das atividades culturais, formação e lazer.

Acima de tudo, conseguimos manter nossa proximidade – a distância não nos separou –, a capacidade de luta e muita solidariedade, com campanhas para auxiliar os mais necessitados. Pois continuamos a manter, sim, nossa esperança por dias melhores, frente à grande tragédia que já ceifou milhares de vidas no nosso País.

Mais uma vez na história do Brasil é uma esperança equilibrista, que caminha pela corda bamba. Mas está viva, e segue.

BELMIRO MOREIRA, presidente • 2015-2021



UM VÍRUS NO MEIO DO CAMINHO

Bancárias e bancários na linha de frente

O Sars-CoV-2 chegou ao Brasil logo no início de 2020. Os brasileiros, que já vinham de um ano muito difícil na economia e na política, mergulharam numa crise ainda mais profunda.

O Sars-CoV-2, ou novo coronavírus, causador da covid-19 e responsável pela pandemia mundial, chegou ao Brasil logo no início de 2020. Os brasileiros, que já vinham de um ano muito difícil na economia e na política, com crescimento do desemprego e ausência de políticas públicas, mergulharam numa crise ainda mais profunda. A partir de março o País deu uma guinada em praticamente todas as frentes. O mundo do trabalho foi uma das mais afetadas: vieram o **teletrabalho** (ou home office), **cortes**, **redução salarial**, a **necessidade iminente de medidas protetivas** para tentar conter a transmissão nos

casos de atividades presenciais. A categoria bancária mais uma vez esteve na **vanguarda** desse inesperado processo de transformações. Embora o avanço da tecnologia fosse esperado desde décadas, a forma abrupta com que foi necessário fazer mudanças e adaptações exigiu celeridade e ação e uma **campanha salarial**

atípica e inovadora. Iniciadas de imediato as negociações com a Fenaban, a primeira reivindicação foi tentar **manter o emprego**, condição essencial para transpor a crise com dignidade. E apesar de os grandes bancos terem firmado acordo nesse sentido, poucos meses depois **começaram a demitir, descumprindo o compromisso com o movimento sindical.** De acordo com dados do Novo Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, que mudou sua metodo-

logia a partir de janeiro de 2020), os bancos **extinguíram mais de 13 mil empregos** entre março de 2020 e fevereiro de 2021; ou seja, já durante a tragédia do novo coronavírus.

A pandemia, porém, **não afetou o lucro das instituições bancárias, que logo tiveram ajuda do governo** e fizeram provisionamentos. Informações da Auditoria Cidadã dão conta que, apesar de os bancos terem recebido do Banco Central em março de 2020 R\$ 1,2 trilhão

adicional para emprestar a pessoas e empresas, de março a maio eles apenas aumentaram suas concessões de empréstimos em R\$ 50,4 bilhões em relação ao mesmo período de 2019. Os resultados divulgados no primeiro trimestre deste ano de 2021 deixam claro que a crise, mais uma vez, passou longe dos bancos, embora tenham demitido, fechado agências, aumentado tarifas e promovido reestruturações que pioram o atendimento e o ambiente de trabalho. **Os quatro maiores bancos brasileiros** de capital aberto (Banco do Brasil, Bradesco, Itaú Unibanco e Santander) **registraram um lucro**



Fotos: Dino Santos

EDSON APARECIDO DA SILVA, que dedicou-se à luta em defesa dos bancários e bancárias, membro de nossa diretoria, foi mais uma vítima da covid-19 e nos deixou em junho/21.

líquido consolidado de R\$ 18,6 bilhões, uma alta de 35,2% em relação ao mesmo período de 2020. “Desde o início da pandemia a categoria bancária vem tentando garantir emprego, respeito aos direitos, condições de trabalho seguras, no teletrabalho ou presencial, com cumprimento dos protocolos sanitários, testagens e a inclusão como



BANCOS REGISTRARAM
+176,4%
DESLIGAMENTOS POR MORTE
NO 1º TRIMESTRE DE 2021.
A MÉDIA NACIONAL FOI DE
+71,6%

JÚLIO NASCIMENTO, assessor do Sindicato, também foi vítima da covid-19 e faleceu em outubro/20.

NAS RUAS E NAS REDES Sindicato enfrentou o risco para defender os direitos da categoria e do povo



NATALINO FABBRINI • Banco do Brasil

Foram muitas as ações desde o início da pandemia para proteger a categoria bancária. O Sindicato se manteve e continua presente nos locais de trabalho, fiscalizando, orientando e exigindo o cumprimento de protocolos específicos contra a covid-19.

grupo prioritário para vacinação. É uma luta diária, pois a crise não dá sinais de acabar tão cedo”, destaca o presidente do Sindicato, Belmiro Moreira. A entidade também teve que se adaptar com urgência ao **novo modelo de trabalho e organização sindical**. Foram inauguradas as lives para debater temas de interesse da categoria, assembleias virtuais, acordos sobre home office. Veio a luta contra a MP 905, que previa jornada maior e trabalho aos sábados. Veio a necessidade de buscar entidades da região e prefeituras para se obter proteção aos bancários, clientes e usuários dos bancos.

Por todos esses caminhos o Sindicato vem atuando no último ano. **Foram dezenas de ofícios** às prefeituras, contatos com o consórcio intermunicipal, parlamentares. **A fiscalização nos locais de trabalho**

se tornou diária e foram muitos os casos de **interdição de agências**. Infelizmente, muitas foram também as vítimas da doença. Estudo do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese) de maio de 2021 revelou que o número de desligamentos por morte de trabalhadores com carteira assinada cresceu 71,6% na comparação entre os primeiros trimestres de 2020 e 2021. Especificamente sobre os **desligamentos por morte na categoria bancária, a variação foi de 176,4%**, chegando a 152 desligamentos por morte no 1º trimes-

tre de 2021 e 473 desligamentos por morte nos últimos 12 meses. “Lamentavelmente, nestes meses de pandemia o Brasil teve na presidência um governante completamente alheio às necessidades do povo. Jair Bolsonaro foi tudo que não deveria ser no trato da pandemia: desdenhou da gravidade da doença (“gripinha”), ignorou a ciência, insistiu



AGEU RIBEIRO • Banco Santander

Infelizmente são muitos os casos de covid-19 entre a categoria bancária. Estivemos em muitas agências, cobramos providências e fechamos locais de trabalho para garantir a segurança dos bancários, seus familiares e clientes. E continuamos a fiscalizar.



Fotos: Dirmo Santos

PRESEÇA constante nos locais de trabalho, fiscalizando e exigindo direitos, como vacina

peito ao ex-presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva.

A irresponsabilidade com que a operação foi conduzida também acentuou a crise no Brasil: **quando a Lava Jato começou**, em março de 2014, o Brasil ainda passava ao largo dos efeitos da crise internacional, iniciada seis anos antes nos Estados Unidos. No final daquele ano, **o País registrava o menor índice de desemprego da sua história, de 4,3%** em dezembro, segundo o IBGE. **Menos de dois anos e meio depois**, em abril de 2017, **o número de desempregados chegava a 14,2 milhões**, um recorde, e vem se

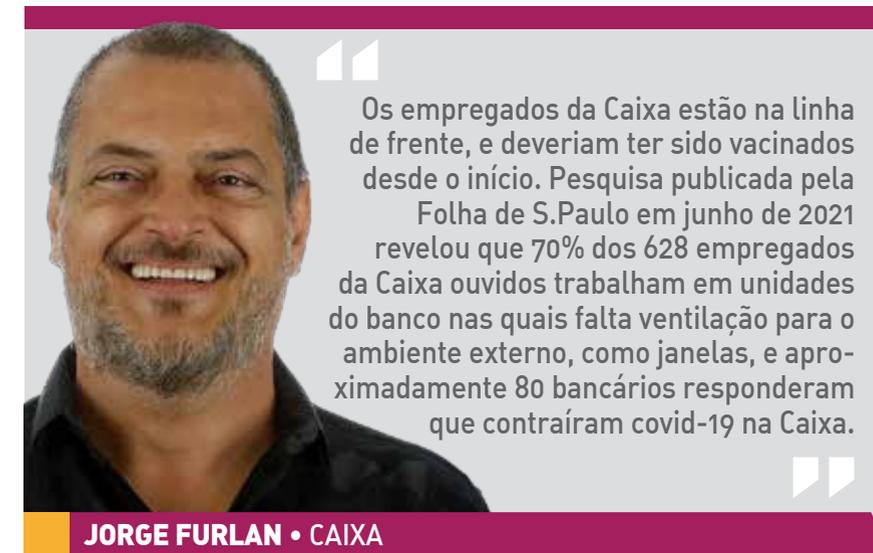
mantendo em patamares elevados. O Sindicato organizou e segue organizando protestos contra fakes news e contra a **política ineficiente adotada pelo presidente Bolsonaro**, seja em relação aos trabalhadores, na defesa dos bancos públicos ou no combate à pandemia. ■



em divulgar soluções ineficazes, não planejou ações de prevenção ou vacinação nacionalmente, divulgou mentiras, desrespeitou a dor de milhares de famílias”, elenca o diretor sindical Gheorge Vitti, recém-eleito para a presidência do Sindicato (veja entrevista com ele na página 28).

Como se não bastasse, o governo ainda reduziu o valor do auxílio emergencial, que atende a milhões de brasileiros, e **tenta privatizar os bancos públicos**, essenciais nesse momento. Só na Caixa, responsável pelo pagamento do auxílio e gestão de contas dos trabalhadores (como FGTS, por exemplo), foram atendidos até agosto de 2020 nada menos que 95,5 milhões de brasileiros, número que neste momento deve ser imensamente superior. O ano de 2021 também revelou o que agora se considera como o

maior escândalo judicial da história do País, **a operação “Lava Jato” que se vendia como uma gigantesca operação anticorrupção, mas, como se apurou, estava totalmente desviada desse propósito**, com favorecimentos e punições indevidas, em especial no que diz res-



JORGE FURLAN • CAIXA

Os empregados da Caixa estão na linha de frente, e deveriam ter sido vacinados desde o início. Pesquisa publicada pela Folha de S.Paulo em junho de 2021 revelou que 70% dos 628 empregados da Caixa ouvidos trabalham em unidades do banco nas quais falta ventilação para o ambiente externo, como janelas, e aproximadamente 80 bancários responderam que contraíram covid-19 na Caixa.

Novas formas de mobilização e um mesmo objetivo, A DEFESA DA CATEGORIA BANCÁRIA

A experiência de ingressar de forma profunda no meio virtual criou **inéditos mecanismos de diálogo e mobilização**.

A necessidade de garantir emprego e direitos cresceu, e o Sindicato foi à luta com o bancário para **preservar todas as cláusulas da CCT por dois anos**, assim como acordos específicos por bancos e reajuste salarial.

Além das conquistas gerais, o movimento sindical firmou pé na discussão dos **direitos das mulheres**. Assim como as crianças, elas se tornaram as principais vítimas da violência dentro de casa, muitas vezes confinadas com o agressor.

Assim, após muita negociação, o Comando Nacional dos Bancários e a Federação Brasileira dos Bancos

(Febraban) assinaram um aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) para a criação de **programa de prevenção à prática de violência doméstica e familiar contra bancárias**, que também garante o apoio àquelas que forem vítimas de qualquer forma de agressão.

O programa inclui a abordagem e esclarecimento sobre o tema (tipos de violência) e ações de apoio às trabalhadoras que se encontrem em situação de vulnerabilidade. Um canal de comunicação com o banco, para acolher a bancária vítima de violência doméstica e familiar, a possibilidade de transferência da trabalhadora (com sigilo

garantido), alteração de horários de entrada e saída para que o agressor desconheça a rotina da vítima e a oferta

de linha de crédito ou financiamento especial a essa trabalhadora constam da CCT, entre outros itens, representando grande conquista para a categoria.

O Sindicato também foi rápido na busca **de solidariedade aos mais**

dispõe a retirar os produtos para evitar qualquer risco de contaminação.

Comunicação, formação, cultura, esportes e entretenimento também tiveram que buscar novos formatos para atender ao bancário. Num ano em que o isolamento social foi regra, o Sindicato desenvolveu série de **ações para manter a proximidade**. As **mídias sociais** foram ampliadas e ganharam maior relevância, embora as edições impressas do **Notícias Bancárias** continuem a ser distribuídas nas agências. A **Felisa** (feira literária) virtual foi um sucesso, vieram **shows** musicais, **saraus** com distribuição de brindes e, na impossibilidade do

YASUKI NIIUCHI
Banco Bradesco

“A pandemia tornou ainda mais profunda a crise econômica dos últimos anos, ampliando o desemprego, reduzindo o acesso à educação, aumentando o preço de alimentos, aluguéis e produtos essenciais. Por isso, temos que nos manter solidários.”

cário, com artigos de especialistas e convidados. A edição já inclui a discussão sobre os **impactos da pandemia**, e está disponível no site do Sindicato. ■



ANAIDE SILVA • Banco Bradesco

“As empresas também devem se preocupar em reduzir a violência contra as mulheres, e nesse aspecto conseguimos significativo avanço na categoria bancária, embora ainda haja muito a conquistar no mundo do trabalho e fora dele para se chegar à igualdade.”



necessitados. Duas grandes campanhas para arrecadação de alimentos, produtos de limpeza, roupas, livros, brinquedos e doações em dinheiro foram organizadas. Uma delas, “A Fome Dói, Doe!” segue em curso na entidade, que se

futebol em campo, um inédito **campeonato** de games. Também foi lançado o **livro A era digital e o trabalho ban-**



CARINA LEONE • Banco Itaú

“A distância não nos limitou. Seguimos na luta pelos direitos dos bancários e realizando eventos e atividades tradicionais. No caso do futebol, foi preciso inovar e apostar na tecnologia, e assim surgiu o campeonato virtual, que atraiu bancários e seus familiares.”

GRANDES DESAFIOS NACIONAIS e o foco na formação dos bancários

A equipe de diretores que conduziu o Sindicato entre 2015 e 2019 enfrentou um País convulsionado, especialmente no âmbito da política.

Foram anos marcados pela Lava Jato, *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff, reformas trabalhista e da Previdência e muita resistência, com greves nacionais, campanha “Fora Temer!” e uma

acirrada disputa para a presidência da República que levou ao poder Jair Bolsonaro. Para a categoria bancária foi tam-

bém um período de intensa luta, com negociações difíceis, **busca pela garantia do emprego e acordos inéditos.**

No Sindicato a nova gestão iniciou com prioridade à formação da categoria, e resultados positivamente surpreendentes sobrevieram a essa diretriz e se mantêm na atualidade, como a realização de **rodas de conversas, palestras, cursos, feira cultural** etc.

A posse festiva aconteceu em 24

de julho de 2015, com a presença do ex-presidente Lula. Belmiro Moreira, que sucedeu a Eric Nilson na presidência da entidade, deixou claro que sob seu comando seriam discutidas “políticas públicas e tudo o que interesse aos bancários não só como trabalhadores, mas como cidadãos”.

Dias antes, ele também destacava prioridade a iniciativas que fortalecessem a formação da categoria, anunciando palestras sobre tercei-

rização, conjuntura nacional e a aposta no potencial das lideranças bancárias da região. “A formação será nossa linha de frente. Nosso Sindicato já tem (à época) a aprovação de 82% da categoria, e queremos ir além, com a formação de lideranças regionais ou, quem sabe até, em nível nacional”.

Entre os convidados para as palestras comemorativas da posse estava o então presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, Rafael Marques.

Rafael abordou o governo Dilma Rousseff e **alertou sobre a seletividade da mídia**, algo que viria a se confirmar enfática e drasticamente nos anos seguintes, assim como ocorreu nos desdobramentos de processos vinculados à Lava Jato ou ao ex-presidente Lula, que só anos depois revelaram uma série de irregularidades que o movimento sindi-

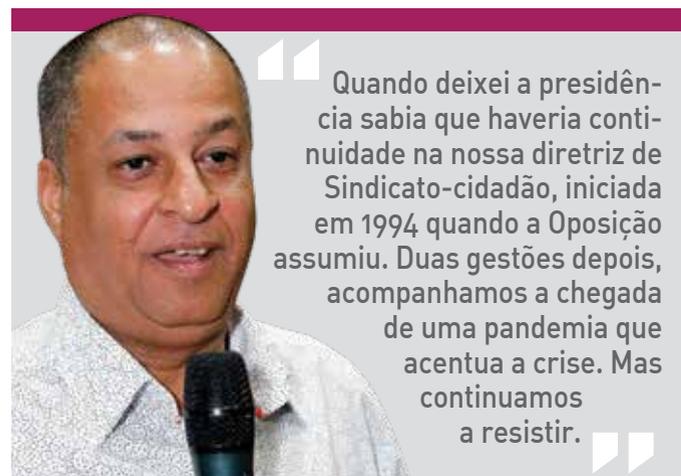
cal nunca se cansou de denunciar. Com o **golpe contra a presidenta Dilma** e a ascensão de Michel Temer à presidência as **ameaças aos direitos trabalhistas** começaram a se tornar realidade, dificultando ainda mais as campanhas em todas as categorias. O resultado das urnas em 2018, com a vitória de **Jair Bolsonaro**, vai fazer com que 2019, o último ano sem pandemia no País registre **um governo alheio à necessidade de geração e criação de empregos** (o novo presidente logo acaba com o ministério do Trabalho e reduz a correção do salário-mínimo), **à desigualdade social e a questões mundiais, como a preservação do meio ambiente, impactando fortemente na floresta amazônica.**

Avesso ao diálogo com sindicatos e representantes da sociedade civil, mais preocupado em armar a população e com representação pífia nas relações exteriores, **o País vira chacota internacional e afunda no desemprego.** Mas os bancários **seguiram com garra e conquistas**, como se poderá conferir nas páginas desta edição. ■



VAGNER CASTRO • Presidente entre 1997 e 2006

Fotos: Dino Santos



Quando deixei a presidência sabia que haveria continuidade na nossa diretriz de Sindicato-cidadão, iniciada em 1994 quando a Oposição assumiu. Duas gestões depois, acompanhamos a chegada de uma pandemia que acentua a crise. Mas continuamos a resistir.

ERIC NILSON • Presidente entre 2012 e 2015



MOBILIZAÇÕES contra os desmontes dos direitos trabalhistas e da Previdência foram intensas

Em tempos de reformas, prioridade foi GARANTIR EMPREGOS E DIREITOS



O ano de 2016 foi marcado pelo **impeachment da presidenta da República Dilma Rousseff (PT)**, que havia sido reeleita pelo voto popular com 54, 5 milhões de votos.

A sessão que levou a essa decisão na Câmara revelou ao Brasil e ao mundo parlamentares patéticos e até um **admirador da tortura** ao tentar justificar o voto, **Jair Bolsonaro**.

Anos mais tarde ele viria a se tornar presidente do Brasil. O vice de Dilma, Michel Temer, assumiu com seu projeto “Ponte para o Futuro”, com **propostas que penalizaram os trabalhadores**, como a terceirização indis-

criminada, aposentadoria tardia, flexibilização das leis trabalhistas, congelamento de gastos públicos com a chamada PEC da morte.

O mesmo Congresso que aprovou a saída da presidenta referendou reformas trabalhistas e na Previdência.

Apesar das muitas manifestações do movimento sindical, o País retrocedeu em temas como igualdade de oportunidades e proteção às crianças e adolescentes, entre outros.

A luta pela manutenção do emprego e para impedir a retirada de direitos historicamente conquistados pautou as ações do Sindicato no período.

Foi pela garantia do emprego, di-

reitos e qualidade do ambiente de trabalho que os bancários se mobilizaram em vários dias de luta. **Em 2015, foram 21 dias de greve. No ano seguinte, 31 dias, conquistando um inédito acordo de dois anos.** Foram muitas as assembleias e mobilizações para garantir avanços na negociação.

A fórmula do acordo bianual, que se mostrou acertada, acabou repetida em 2018, **possibilitando reajuste salarial e a manutenção de direitos econômicos e sociais previstos na convenção.**

Ainda em 2017 **duas greves gerais**, nos meses de abril e junho, paralisaram locais de trabalho e principais pontos de concentração bancária na região, com bandeiras que incluíram questões nacionais como as lutas contra as reformas da Previdência e Trabalhista e a terceirização, e outras específicas

da categoria. Os bancários também se manifestaram **contra o assédio moral no trabalho, o fechamento de agências, reestruturações nas instituições financeiras públicas e as demissões na categoria.**

O Sindicato promoveu campanhas e abaixo assinados contra as reformas, além de realizar **aulas públicas** com economistas e demais especialistas **para alertar a sociedade** sobre os riscos das mudanças. 2019, com o País já sob o governo de Jair Bolsonaro, foi um ano muito difícil. O desemprego se manteve nas alturas, ampliaram-se os reflexos da reforma trabalhista no

Fizemos uma greve de mais de 30 dias num momento difícil, que exigiu do Sindicato e da categoria muita disposição, garra e mobilização, Foi uma luta importante que reforçou nossa união. Ressalto ainda a união nos eventos inter-religiosos que promovemos, sempre com grande respeito às diferenças.



ELAINE CRISTINA MEIRELLES • Banco Itaú

dia a dia e agigantou-se a onda de ataques aos direitos dos trabalhadores.

Surgiu a MP 905, nova tentativa de precarização, que para a categoria bancária estabelecia jornada maior e trabalho aos sábados, entre outras maldades. Felizmente, a organização dos bancários, forte e reconhecida, conseguiu brechar a medida. ■



Em 2016, pela primeira vez, os bancários fecharam um acordo válido por dois anos, que se mostrou importante diante da aprovação da Reforma Trabalhista. Após uma extensa greve, de 31 dias, garantimos o aumento real e, em meio ao desmonte da reforma, os direitos previstos na nossa Convenção Coletiva de Trabalho (CCT).

ELISABETH LOPES JORGE • Banco Itaú



ABC DE LUTA Sete cidades, dezenas de agências, milhares de trabalhadores representados

Aumentam os ataques aos BANCOS PÚBLICOS

Com o golpe de 2016 Michel Temer assumiu o País divulgando o maior pacote de privatizações já visto no País desde os anos FHC.

Para alavancar tais projetos de vendas, concessões, PPPs (parcerias público-privadas) e outras formas de transferência de empresas públicas para a iniciativa privada, **Temer logo criou o Programa de Parcerias de Investimentos (PPI), que segue atuante no governo igualmente privatista de Jair Bolsonaro.**

Essas iniciativas de privatização envolvem empresas de diferentes setores (Petrobras, Eletrobras, Cor-

reios, Ceitec, Dataprev etc) e chegaram com força aos bancos públicos, exigindo dos sindicatos bancários atuação em várias frentes, junto à categoria, parlamentares, entidades. **Foram lançadas frentes e campanhas nacionais em sua defesa.**

Dois dos maiores bancos públicos do País, a **Caixa e o Banco do Brasil, passaram a ser alvo de reestruturações**, com o claro objetivo de enxugar as empresas para torná-las atrativas para a venda.

Com esses processos, intensificados



no governo de Jair Bolsonaro, os bancos públicos perderam pessoal, pioraram as condições de trabalho e atendimento, tiveram aumento nos casos de adoecimento, cortaram concursos e suspenderam as contratações e ainda adotaram restrições e regras que atacam direitos estabelecidos, como nos casos dos planos de saúde.

É no governo Temer, ainda, que acaba sendo sancionado o Projeto de Lei do Senado 555, o chamado **Estatuto das Estatais ou Lei de Responsabilidade das Estatais**, aprovado pelo Senado em 30 de junho de 2016.

O projeto trazia ataques a empresas públicas em todas as instâncias.



CAIXA completa 160 anos sob forte ameaça

Com a justificativa de garantir a “transparência” nas estatais, previa a constituição de sociedade anônima às empresas públicas e sociedades de economia mista, atingindo assim a Caixa 100% pública e alterando também a composição de economias mistas, caso do Banco do Brasil.

Sua interferência seria refletida nas então cerca de 150 estatais federais e nos âmbitos estaduais e municipais. Mas **uma grande mobilização**, reunindo entidades dos movimentos sindical e social, conseguiu ao menos **retirar do texto do PL sua essência basicamente privatista.**

Em junho de 2016 o Sindicato participa, na Fundação Progresso, no Rio de Janeiro, do lançamento da campanha **“Se é público, é para todos”**, como forma de denunciar os riscos para sociedade e trabalhadores com as privatizações.

A campanha ganhou envergadura internacional e foi adotada pelas entidades que formam a UNI Americas Finanzas, que atua na América Latina.

Regionalmente, o Sindicato passou a promover atividades de alerta e esclarecimento sobre o tema. Além das atividades e informativos especificamente dirigidos aos bancários, a **entidade organizou vários debates** nas câmaras municipais das cidades que formam o Grande ABC.

O **jornalista Luiz Nassif** foi um dos convidados para o lançamento da campanha “Se é público, é para todos” no Grande ABC, realizado na



REESTRUTURAÇÃO? Governo desmonta BB sob falsa narrativa

“O Sindicato não foge à luta e se mantém atuante, enfrentando os desafios e defendendo a categoria, inclusive no que diz respeito à resistência às privatizações. Belmiro se tornou presidente em um momento muito difícil para os trabalhadores, iniciado com o golpe em 2016 e em seguida com Bolsonaro e sua agenda repleta de retirada de direitos trabalhistas, reforma da Previdência, recortes de desemprego e miséria.”

RITA SERRANO • ex-presidenta do Sindicato (2006-2012), conselheira representante dos empregados da Caixa, Coord. do Comitê Nacional em Defesa das Empresas Públicas

Um SINDICATO cada vez + CIDADÃO

São muitas as ações da gestão iniciada em 2015 para tornar o **Sindicato cada vez mais voltado a todos os cidadãos brasileiros**. Essa necessidade ficou patente na pós-pandemia, mas também se verifica ao longo dos anos anteriores, com a entidade ampliando sua participação na sociedade em que se insere. Regionalmente, a gestão que se encerra neste 2021 foi responsável pelo fomento de **debates**, criação de **cursos, rodas de conversa** e, com importante destaque, uma **feira literária** que acabou por se tornar **referência entre autores e leitores do Grande ABC**.

É a Felisa, Feira Literária de Santo

André, que nasceu em novembro de 2018 com a proposta de valorizar os escritores da região. Ao reunir autores, editores e leitores, a Feira apresenta rodas de conversa, lançamento e venda de obras e contação de histórias, além de homenagens a escritores locais.

Com o tempo, o evento se consolida e cresce em número de participantes e qualidade dos debates e atrações apresentadas, exigindo de seus organizadores - o Sindicato, a Coopacesso e o Sindicato dos Professores da rede privada do ABC, Sinpro - reuniões durante praticamente todo o ano para desenvolvimento da atividade, que segue de forma

ininterrupta a cada ano desde sua criação.

A sede social do **Sindicato também é espaço de apresentações e debates dos mais variados temas** durante todos os anos, além do lançamento de livros. As palestras vão tratar



JUBILEU DE CORAGEM Ciclo de Debates sobre os 60 anos do Sindicato



CULTURA Organizadores e autores na segunda edição da FELISA



INEZ GALARDINOVIC • CAIXA

São muitas as atividades desenvolvidas pelo Sindicato em prol da organização dos trabalhadores e, em destaque, pelos direitos das mulheres, como os cursos do Dieese em seis encontros em que a diretoria pode aprimorar conceitos sobre a organização dos trabalhadores, o fortalecimento e a atuação junto à base. Já a Roda de Conversa “Mulheres - Vidas Negras Importam” foi uma oportunidade inestimável de formação sobre a questão racial e a Igualdade de Oportunidades.

Fotos: Dino Santos

de política e poder, comunicação e cidadania, assédio moral organizacional nos bancos, reformas então em curso (Previdência, trabalhista) e suas consequências para os trabalhadores, saúde, estado democrático de direito, sistema financeiro, ações contra a discriminação no trabalho e na vida...

Especialistas de diversas frentes, ex-ministros, estudiosos e professores de universidades parceiras participam dos eventos, que são abertos a todos os interessados e gratuitos. Um desses eventos é a semana de debates promovida em

parceria com a Universidade de São Caetano do Sul (USCS), a **Financial Week**, que, entre outros itens, vai abordar os impactos da digitalização, terceirização e reforma trabalhista no emprego bancário. Outros, em parceria com o **Centro de Memória e Atualidades** da região, tiveram como foco a discussão das ditaduras, com recorte na vivida pelos brasileiros entre 1964 e 1985; as do Cone Sul e os relatos de mulheres guerrilheiras da América Latina. Também em parceria com o centro será **produzido livro dos 60 anos do Sindicato**, lançado



GILBERTO PAIVA, GIBA • Banco Itaú

O Sindicato sempre foi e sempre será de luta em defesa dos trabalhadores e da sociedade em geral. Fui secretário-geral na minha segunda gestão e por duas vezes secretário de Esporte e Cultura, que foi um dos trabalhos mais gratificantes na minha passagem pela entidade, com destaque especial para o campeonato de futebol society.

2015/2019 - Anos pré-pandemia

Foto: Aline Rossi



Foto: Dinho Santos



DIVERSIDADE Ato "70 Anos da DUDH" • No alto, o ex-ministro Eugênio Aragão e o deputado Vicentinho

em junho de 2019.

Nas ruas, o Sindicato também passa a promover **aulas abertas** sobre estas e outras temáticas, sempre com o objetivo de atrair a população para discussão de temas essenciais e fomentar o debate. Paralelamente são realizadas as **rodas de conver-**

sa, iniciativa em que a entidade vai até a comunidade para promover a discussão.

Uma delas, do ciclo "**Eu acredito é na rapaziada**", ouviu jovens do Jardim Represa, em São Bernardo, na Associação do Movimento Integrado de Reivindicações Populares, Amirp. A aposta nas novas gerações não diz respeito apenas ao futuro: nos últimos anos, cresce a violência contra os mais jovens, em especial contra adolescentes negros e mais pobres. É também por intermédio da

cultura que o Sindicato faz a ponte entre a entidade, categoria e sociedade. Os eventos incluem a **arte nas manifestações bancárias**, com esquetes teatrais, e estão presentes também no palco da sede social, com **shows, saraus e peças teatrais**, como por exemplo as montagens *Ponto Segredo*, *Primeiros Fios* e *Ponto Corrente*, apresentadas pelo grupo Ponto de Fiandeiras em homenagem ao mês da Mulher.

Na área de cursos, somados aos voltados para o setor bancário como CPA 10 e 20 e matemática financeira, **a entidade inova ao oferecer aulas para Paternidade Responsável** em seu Centro de Formação, em sintonia com mais esta importante conquista da categoria.

Além da cultura e educação, dá

prosseguimento ao já tradicional **campeonato de futebol society**, reunindo a cada ano bancários jogadores e torcedores numa só vibração (na pós pandemia, com a impossibilidade de realização dos jogos, será inaugurado um campeonato no modelo virtual).

Sempre atento à necessidade do diálogo, o Sindicato também reforça sua aposta na comunicação com os bancários, clientes e sociedade em geral. Além da **ampliação da rede social**, em diferentes mídias, dá seguimento à publicação de seu boletim impresso, o **Notícias Bancárias**, que chega à **milésima edição** em outubro de 2018.

As **mulheres**, suas lutas e conquistas também são destaque na comunicação (com o **informativo Nova Identidade**) e nas iniciativas que envolvem palestras, shows, peças



OTONI LIMA • Banco do Brasil

O diálogo nos leva a novos conhecimentos e caminhos, e com a arte essa compreensão é ampliada. Temos que expandir as discussões de temas fundamentais para a sociedade em todos os espaços possíveis, buscando sempre a melhor forma de entendimento e, nesse ponto, a expressão artística é muito valiosa. O Sindicato aposta nessa via, ao lado do bancário e atento a todas as questões voltadas à cidadania.

teatrais e muita conversa para tratar da temática. Uma abordagem que incluiu desde a discriminação (inclusive nos locais de trabalho, onde ganham menos apesar de terem mais anos de estudo) até as lutas contra o machismo na socieda-

de em geral e a violência, que viria a se intensificar com a chegada da pandemia (veja mais na página 10). No período também foi lançada a **campanha de sindicalização 'Eu curto meu Sindicato'**, esclarecendo sobre a importância da sindicalização e de uma entidade forte e com poder de negociação nas campanhas salariais.

E, claro, há a **tradicional festa dos bancários**, cujos convites são disputadíssimos e marcam sempre um animado reencontro dos trabalhadores. A cada final de ano, a entidade também promove um **ato inter-religioso**, reunindo representantes de diferentes crenças e religiões para celebrar a vida e a esperança em melhores dias.

Com o surgimento da pandemia de covid-19 ampliam-se também as ações para **auxílio à população mais carente** da região, e é iniciada campanha de doações (confira na página 11). ■



WAGNER ARRUDA • Banco Santander

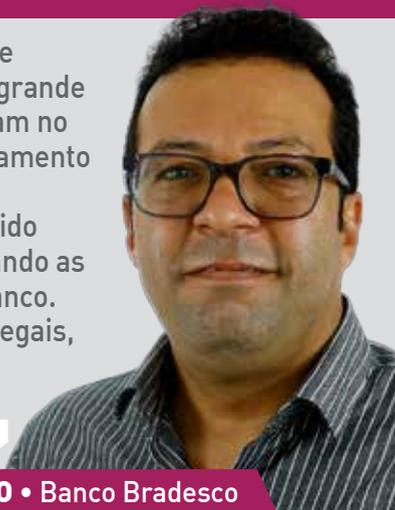
SINDICATO RECUPERA MAIS DE R\$31 MILHÕES AOS BANCÁRIOS

Talvez você não saiba, mas o Sindicato conta com um departamento jurídico dos mais atuantes, que ao longo dos anos vem garantindo que os bancários recebam seus direitos. Apesar de a reforma trabalhista ter retirado a assistência dos advogados do Sindicato na hora da homologação - que é quando mais se precisa ter certeza se está tudo sendo devidamente pago e todos os direitos respeitados - a entidade está sempre aberta para atender a categoria, seja na demissão ou em todos os demais momentos. Muitas vezes as ações judiciais são

lentas, passam por muitas instâncias, mas vale a pena correr atrás do que é seu por direito. Somente no período da gestão entre 2015 e 2021 foram pagos mais de R\$ 31 milhões em ações judiciais patrocinadas pelo Sindicato. Além disso, os bancários receberam diretamente, por meio das Comissões de Conciliação (CCV e CCP) dos bancos Itaú, Caixa, Banco do Brasil e Santander, o equivalente a mais de R\$ 30 milhões. Todo esse dinheiro teria simplesmente ficado com os bancos caso os trabalhadores não reivindicassem o pagamento.

Os bancários também podem ingressar com ações coletivas, que reúnem várias pessoas num processo. No mesmo período já citado, o destaque nestas ações ficou para a do vale-transporte do Bradesco. A ação beneficiou 1.039 bancários, que receberam uma média de R\$ 5.700,00 cada um. A equipe de advogados que atua no Sindicato é especializada, com grande conhecimento dos acordos, convenções e leis que envolvem a categoria bancária. Muitas vezes, o trabalhador precisa apenas de uma orientação, um esclarecimento, para poder entender quais são de fato os seus direitos. Há, ainda, momentos e situações especiais, como por exemplo a proximidade da aposentadoria, a possibilidade de reintegração no emprego, o afastamento por adoecimento ou acidente de trabalho. Tudo isso exige conhecimento legal, não apenas da CLT como das legislações específicas para os bancários. E o Sindicato tem que estar presente para evitar qualquer prejuízo aos trabalhadores. ■

Orientar o bancário para que receba o que lhe é devido é uma grande satisfação para todos os que atuam no Sindicato, em especial no departamento jurídico. Muitas vezes é possível reintegrar um trabalhador demitido ou assegurar seus direitos avaliando as condições e negociando com o banco. Noutras, são necessárias ações legais, que podem demandar tempo, mas em geral valem a pena para evitar prejuízos.



GENILSON FERREIRA DE ARAÚJO • Banco Bradesco

TRANSPARÊNCIA

A transparência pauta o Sindicato, que anualmente apresenta sua prestação de contas e aprova o orçamento em assembleia com a categoria. Os desafios, que sempre foram muitos, crescem com a pandemia que já dura mais de ano. E eles são inclusive financeiros, já que o imposto sindical se tornou opcional, muitas pessoas perderam seus empregos e deixaram de ser sindicalizadas.

No caso do Sindicato, essa arrecadação sempre foi aplicada em investimentos para a categoria, e é fundamental que o bancário compreenda a importância dessa colaboração, reforçando a estrutura da entidade para as lutas presentes e futuras. Essa estrutura se faz presente no dia a dia, no atendimento aos trabalhadores para prestação de diversos

O bancário tem em seu Sindicato um grande parceiro, com produtos e serviços especializados. A entidade também está sempre à frente na hora de organizar e mobilizar a categoria. Tudo isso, porém, tem custos, e para que o Sindicato sobreviva e atue com qualidade é fundamental a participação dos trabalhadores.



MARCELO ALVES DE SOUZA • Banco Itaú

serviços, entre os quais o jurídico, auxiliando o trabalhador a garantir seus direitos (veja na página 22). Da mesma forma, a entidade conta com um departamento de comunicação, que produz informação diária para a categoria; organiza manifestações e eventos, oferece cursos e

convênios com diferentes empresas e setores. Tudo para atender com agilidade profissional, propiciar descontos em educação e lazer e estar à frente em todas as batalhas para manutenção e conquista de direitos. Confira, na tabela, a prestação de contas de período. ■

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31/12/2020 • APROVADO EM ASSEMBLEIA

ATIVO	31/12/2019	31/12/2020
Circulante		
Caixa	500,00	500,00
Bancos c/ Movimento	50.557,75	1.616.317,98
Aplicações Financeiras	8.804.256,93	11.273.900,76
	8.855.314,68	12.890.718,74
Valores a Realizar		
Outros Créditos	0,00	0,00
	8.855.314,68	12.890.718,74
Valores a Realizar		
Participações Societárias	25.000,00	25.000,00
Imobilizado - Bens Móveis	1.202.716,29	1.206.119,63
Bens Imóveis	2.961.004,75	2.961.004,75
(-) Depreciações Acumuladas	-2.435.090,07	-2.674.142,22
Total Permanente	1.753.630,97	1.517.982,16
TOTAL	10.608.945,65	14.408.700,90

PASSIVO	31/12/2019	31/12/2020
Circulante		
Processos Jurídicos	87.797,80	1.888.524,25
Processos de Associados	121.743,15	121.743,15
Processos Associados BR	36.960,09	36.960,09
	246.501,04	2.047.227,49
Patrimônio Líquido		
Patrimônio Líquido	5.149.542,88	5.149.542,88
Resultados Acumulados	4.326.422,45	5.212.901,73
	9.475.965,33	10.362.444,61
Resultado do Período	886.479,28	1.999.028,80
Total Patrimônio Líquido	10.362.444,61	12.361.473,41
TOTAL	10.608.945,65	14.408.700,90

• Valores em Reais - R\$

JUSTA HOMENAGEM

Foram muitos os que nos deixaram durante os anos de 2015 a 2021, em especial após a chegada da pandemia. Aqui deixamos registrados alguns dos nomes de amigos e amigas que seguirão presentes em nossa memória, com respeito, admiração e saudades.

2021

EDSON APARECIDO DA SILVA

Bancário do Bradesco em São Bernardo e integrante do conselho de diretores do Sindicato, Edson faleceu no início de junho.

Tinha acabado de completar 50 anos em abril, e ficou vários dias internado, vindo a falecer por conta da covid-19.

Sempre colaborativo, fará muita falta à luta da categoria bancária.



SÉRGIO JAROLA

Consultor contábil do Sindicato há várias décadas, Sérgio, 68 anos, ajudou a colocar em ordem as finanças da entidade quando a Oposição assumiu em 1994.

Sempre amigável e prestativo, tanto no trabalho, que realizava com precisão, quanto nas relações pessoais. Morreu de infarto causado por complicações da covid-19, que contraiu após uma cirurgia, em 19 de março de 2021.



IVO FRANCISCO DE PAULA DA COSTA

Delegado sindical e bancário do Banco do Brasil, Ivo trabalhava em Diadema, tinha 47 anos e foi mais uma vítima da covid-19. Ele morreu em 17 de março de 2021.

2021



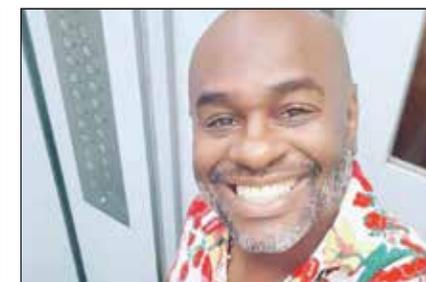
FELIPE MAGALHÃES

Sociólogo e professor, Felipe foi candidato a prefeito em Ribeirão Pires em 2020, obtendo o terceiro lugar. Participou de várias ações junto ao Sindicato pela defesa dos direitos dos trabalhadores, e sua atuação era vista como uma forte esperança de combatividade e fortalecimento entre a militância mais jovem. Morreu aos 39 anos, de infarto, em 17 de abril de 2021.



FÁBIO PEIXOTO

Fábio era bancário na agência Paulicéia (São Bernardo) da Caixa, e foi uma vítima da covid-19 no mês de maio.



FÁBIO ROGÉRIO

Fábio era bancário do Itaú, na base de São Paulo. Ele faleceu de covid-19 em 6 de abril de 2021.



SÉRGIO NOVAIS

Sérgio foi presidente do Sindicato dos Químicos do ABC e dirigente da Confederação Nacional do Ramo Químico (CNQ-CUT), onde exerceu por duas vezes o cargo de presidente. Ele faleceu em 28 de janeiro aos 62 anos, por falência múltipla de órgãos.



MAURÍCIO SOARES

Ex-prefeito de São Bernardo do Campo, o advogado Maurício Soares atuou no Sindicato no final da década de 1960, prosseguindo até 1992. Ele morreu aos 81 anos em 29 de março de 2021, em decorrência de broncoaspiração causada por uma pneumonia.



RAFAEL MANSILLA

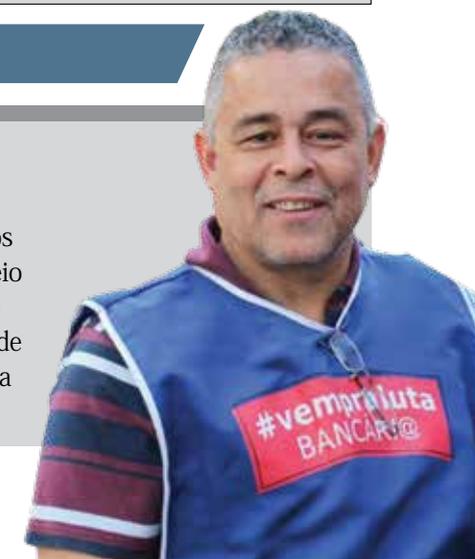
Trabalhador do Itaú, agência 1690, Bairro Assunção, São Bernardo, Rafael foi vítima de covid-19 e faleceu em maio.

2020

JÚLIO NASCIMENTO

Júlio morreu aos 65 anos, em 5 de outubro de 2020, vítima de covid-19. Dirigente do Sindicato dos Bancários de Bragança Paulista, SP, onde residia, assessor na Fetec e, desde 1994, do Sindicato dos Bancários do ABC, ele era conhecido por sua alegria, invejável bom

humor e uma imensa disposição de trabalho, tendo conquistado inúmeros amigos na categoria bancária e no meio sindical. Viajou o Brasil organizando eleições nessas entidades e tinha grande facilidade de comunicação, pois estava sempre disposto ao diálogo.



Memória

2020



FÁBIO FRANÇA

Foi professor em sindicatos de trabalhadores bancários nos cursos preparatórios de certificação para a Anbima (CPA-10, CPA-20 e CEA), do Centro de Formação Profissional do Sindicato (CFP), e da Faculdade 28 de Agosto. Morreu em 21 de julho de 2020 em decorrência de um AVC e de uma pneumonia.



KJELD JACKOBSEN

Dirigente sindical da CUT, morreu em 5 de dezembro de 2020. Teve atuação destacada na construção e consolidação da CUT como a maior central sindical do Brasil, a qual presidiu e foi secretário de Relações Internacionais. Autor de livros como "Um Olhar sobre o Mundo" (2007), também foi secretário de Relações Internacionais da Prefeitura de São Paulo e, ao morrer, era consultor de Cooperação de Relações Internacionais, contribuindo com a Fundação Perseu Abramo.



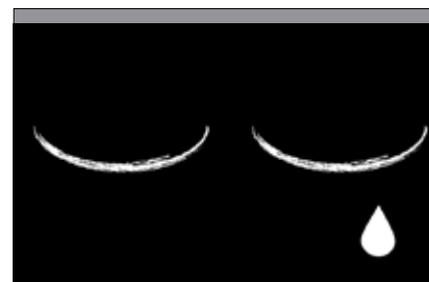
MARCELO MARCHESAN

Bancário do Bradesco/HSBC-Bamerindus. Faleceu em 30 de junho de 2020, por infarto causado em decorrência da covid-19.



SANDRA BUZZANIN PINHEIRO

Sandra era bancária do Itaú e diretora sindical, além de atuar na Fetec-SP. Ela morreu aos 47 anos, em decorrência de câncer.



SUELI DE CASTRO BRITO

Vigilante da agência Magnólia da Caixa, no centro de São Bernardo, Sueli tinha 58 anos e foi vítima da covid-19, falecendo em 1º de julho de 2020.



MARIA DA GLÓRIA ABDO

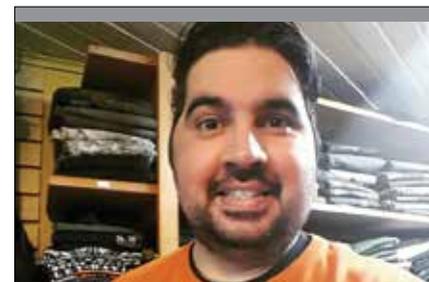
Conhecida como a 'Glorinha, dos aposentados', por ter presidido a Abaes (Associação dos Bancários Aposentados de São Paulo), a bancária da extinta Nossa Caixa liderou a luta das funcionárias pelo direito à creche, que futuramente inspirou o auxílio creche/babá, conquistado e adicionado à CCT em 1981. Glória morreu em 6 de setembro.



DAVID ALENCAR

Pastor, teólogo e educador, David Alencar faleceu em dezembro de 2020 em decorrência da covid-19. Ele integrava as Frentes de Evangélicos pelo Estado Democrático de Direitos, Evangélica de Direitos Humanos, e a Inter-Religiosa do ABC. Participou de várias atividades ao lado do Sindicato.

2019



FERNANDO PARPINELLI

Fernando foi dirigente do Sindicato até 2009, quando pediu renúncia do cargo e do banco. Ele era bancário do Itaú e pós-graduado em Gestão Empresarial.

2016



EURICO RODRIGUES

Foi diretor do Sindicato e ao morrer era candidato a vereador por São Bernardo. Tinha 48 anos. Funcionário do Itaú, compôs a chapa de oposição da CUT que venceu as eleições de 1994 no Sindicato. Atuou também na Fetec-CUT, foi militante do PT - Partido dos Trabalhadores e esteve presente em várias entidades, tais como associações comunitárias, conselho dos direitos das crianças e adolescentes, conselho regional de segurança alimentar e na secretaria de Transportes e Vias Públicas de São Bernardo.

2018



ADALTO PINTO

Bancário da Caixa, foi Secretário de Saúde e Condições de Trabalho na gestão 2015-2018. Ele se aposentou poucos meses antes de falecer, no dia 19 de novembro, aos 64 anos. No Sindicato promoveu iniciativas em defesa de melhores condições de trabalho, informando sobre a necessidade de ações preventivas contra o adoecimento bancário e divulgando campanhas de saúde nacionais.



MICHELE BERTOLONI

A jovem bancária do Banco Mercantil do Brasil, em SBC, foi assassinada enquanto trabalhava, numa tentativa de assalto ao banco, no dia 12 de março.



ALMIR DA COSTA PEREIRA

Diretor-Executivo do Banco do Povo, importante parceiro na concessão de crédito a micro-empresas e empreendedores, faleceu em 6 de abril de 2018.

2017



TIÃO • SEBASTIÃO GERALDO CARDOZO

Morreu em 31 de março vítima de infarto, aos 58 anos, em São José do Rio Preto. Presidiu o Sindicato dos Bancários de Araraquara por duas vezes e a Fetec/CUT-SP. Foi secretário-geral da CUT-SP e, desde 2015, ocupava a vice-presidência da entidade.



AUGUSTO CAMPOS

Referência na luta sindical, foi presidente do Sindicato dos Bancários de SP (1979 e 1985), um dos principais responsáveis pela retomada da organização bancária durante a ditadura militar e vereador pelo PT-SP (2001-2004). Morreu em 18/7, aos 75 anos.

SINDICATO DOS
abc
 BANCÁRIOS-CUT

O novo presidente do Sindicato dos Bancários do ABC, que estará à frente da entidade até 2024, é o bancário do Bradesco Gheorge Vitti Holoatiuk, há vários anos atuante no movimento sindical. Gheorge é advogado e tem especialização em Filosofia do Direito. Foi secretário-geral do Sindicato na gestão que se encerra e coordenou a Comissão Nacional dos Empregados do Bradesco (COE) entre os anos de 2015 e 2018. Para ele, que assume em plena pandemia, os principais desafios serão enfrentar as transformações do mundo do trabalho ocasionadas pela crise da covid-19, além da organização do ramo financeiro. Confira na entrevista em que aborda esse e outros temas que deverão pautar a gestão.

GHEORGE VITTI • presidente eleito • 2021-2024

Um novo mundo do trabalho emerge da pandemia e amplia OS DESAFIOS DA NOVA GESTÃO

Sindicato - A chapa 1 trouxe renovação em sua composição, mas também é integrada por muitos representantes do mandato que se encerra, e foi eleita com 94% dos votos. Em sua avaliação isso significa que a gestão que se encerra foi aprovada pelos bancários?

Gheorge - A chapa eleita traz renovações de bancários e bancárias de bancos públicos e privados que já contribuem nas lutas da categoria, mesmo não sendo diretores ou diretoras. Com certeza a categoria ganha com a chegada de novos quadros. Sempre prezamos unir a

experiência de diretores e diretoras com mais tempo e bagagem com quem está iniciando, pois isso ajuda e oxigena as ideias. E só conseguimos chegar nesse patamar de 94% porque as gestões anteriores são de luta e comprometidas com a defesa intransigente dos direitos de bancá-



CONECTADOS À LUTA Gheorge e trabalhadores do Bradesco na Chapa 1

rios e bancárias. Os integrantes da chapa eleita representam a continuidade e compromisso, e com certeza a categoria ouviu o chamado e compreendeu.

Sindicato - *A pandemia criou uma transição também no mundo do trabalho. Como essa adaptação está ocorrendo no Sindicato?*

Gheorge - A pandemia acelerou vários processos no mundo do trabalho, como home office, reuniões virtuais, digitalização em massa, massificação do uso de eletrônicos, adaptação de uso de EPIs etc. Nós, de forma articulada por meio do

Comando Nacional dos Bancários, negociamos desde o ano passado, início da pandemia, protocolos para agências bancárias e para os bancários, como grupo de risco, álcool, barreiras de acrílico, rodízio de bancários nas agências, acordos de teletrabalho, testagem de covid-19, protocolo de fechamento, sanitização das agências, entre outras medidas. A principal luta agora é a vacinação para os bancários, uma vez que foram considerados

atividade essencial e, sendo assim, nada mais justo do que a vacinação para a proteção da vida. Tivemos que nos adaptar para interagir nessa pandemia com os trabalhadores, pois vários deles não se encontram nas agências. Os meios digitais têm sido bastante utilizados para garantir a participação e as lutas. Assembleias

virtuais, lives com conteúdo de interesse dos trabalhadores, lives culturais e até nosso campeonato de futebol foi virtual, vídeo game.

Estamos aprendendo juntos essa transformação e

nosso enfoque é no diálogo, organização e participação dos bancários nas transformações do nosso setor e da sociedade.

Sindicato - *O conceito de sindicato-cidadão, com ações voltadas para a cidadania, cresce nesse período de crise? Por quê?*

Gheorge - Nossa entidade, desde 1994, adota o conceito de sindicato cidadão, ou seja, não nos limitamos a discutir as questões relacionadas ao mundo do trabalho bancário; discutimos o bancário como um todo, com diálogos em Conselhos de Desenvolvimento Econômico e Emprego; Consegs (conselhos sobre segurança), mobilidade urbana, conselhos de saúde, conselhos junto ao Ministério do Trabalho, conselho da Previdência, fóruns sobre segurança alimentar, entre tantos outros. Não basta sair para trabalhar, o bancário é um cidadão e enfrenta cotidianamente problemas sobre diversos aspectos, as questões são intrínsecas e quanto mais a vida das pessoas melhora, de alguma forma melhora para nós também. Por isso também não



Foto: Amangolin



nos furtamos em participar de comunidades, igreja e tantos outros movimentos sociais de apoio e capacitação para a emancipação de cidadania. Durante a pandemia fizemos campanha de solidariedade para doação de alimentos, roupas, materiais de sanitização, interagindo também com entidades que fazem esse trabalho cotidianamente, fazendo chegar um pouco de dignidade e esperança a centenas de famílias em nossa região. Nesse

momento estamos novamente fazendo a campanha, e já convido todos a participar.

Sindicato - *Finalmente, como novo presidente da entidade, quais são os principais desafios e temas que se apresentam para esta nova gestão? E o que você espera de cada trabalhador bancário?*

Gheorge - Entre os desafios estão a organização do Ramo Financeiro, cooperativas, financeiras, entre outros. Mas é bom lembrar que as transformações do mundo do trabalho ocasionadas pela pandemia devem ficar, como o trabalho a distância, investimento massivo em digitalização de processos; agências digitais, transformação da categoria para “consultores financeiros”, os bancos buscando formas de não

atender à sociedade com sucateamento das áreas administrativas e aumento das modalidades digitais, entrega da CEF e do BB para a iniciativa privada, reduzindo o papel do Estado no fomento de políticas econômicas e públicas nas zonas urbanas e rurais. Os desafios já são enormes, como o de organizar agora uma categoria que tem gente na agência, em casa ou em outro espaço de modo virtual. Espero que os bancários continuem conectados na luta, pois só assim conseguiremos resistir e avançar nas conquistas e na melhoria de vida de cada um, rumo a uma sociedade justa, fraterna e igualitária. Há grandes desafios para os trabalhadores no Brasil, pois recentemente tivemos perdas como a Reforma Trabalhista e Previdenciária e o ataque às empresas públicas. Também ainda não há não vacinação para a categoria e toda a sociedade. Os grandes temas nacionais estão colocados como grandes desafios coletivos. Só a luta nos garante! ■

atender à sociedade com sucateamento das áreas administrativas e aumento das modalidades digitais, entrega da CEF e do BB para a iniciativa privada, reduzindo o papel do Estado no fomento de políticas econômicas e públicas nas zonas urbanas e rurais. Os desafios já são enormes, como o de organizar agora uma categoria que tem gente na agência, em casa ou em outro espaço de modo virtual. Espero que os bancários continuem conectados na luta, pois só assim conseguiremos resistir e avançar nas conquistas e na melhoria de vida de cada um, rumo a uma sociedade justa, fraterna e igualitária. Há grandes desafios para os trabalhadores no Brasil, pois recentemente tivemos perdas como a Reforma Trabalhista e Previdenciária e o ataque às empresas públicas. Também ainda não há não vacinação para a categoria e toda a sociedade. Os grandes temas nacionais estão colocados como grandes desafios coletivos. Só a luta nos garante! ■



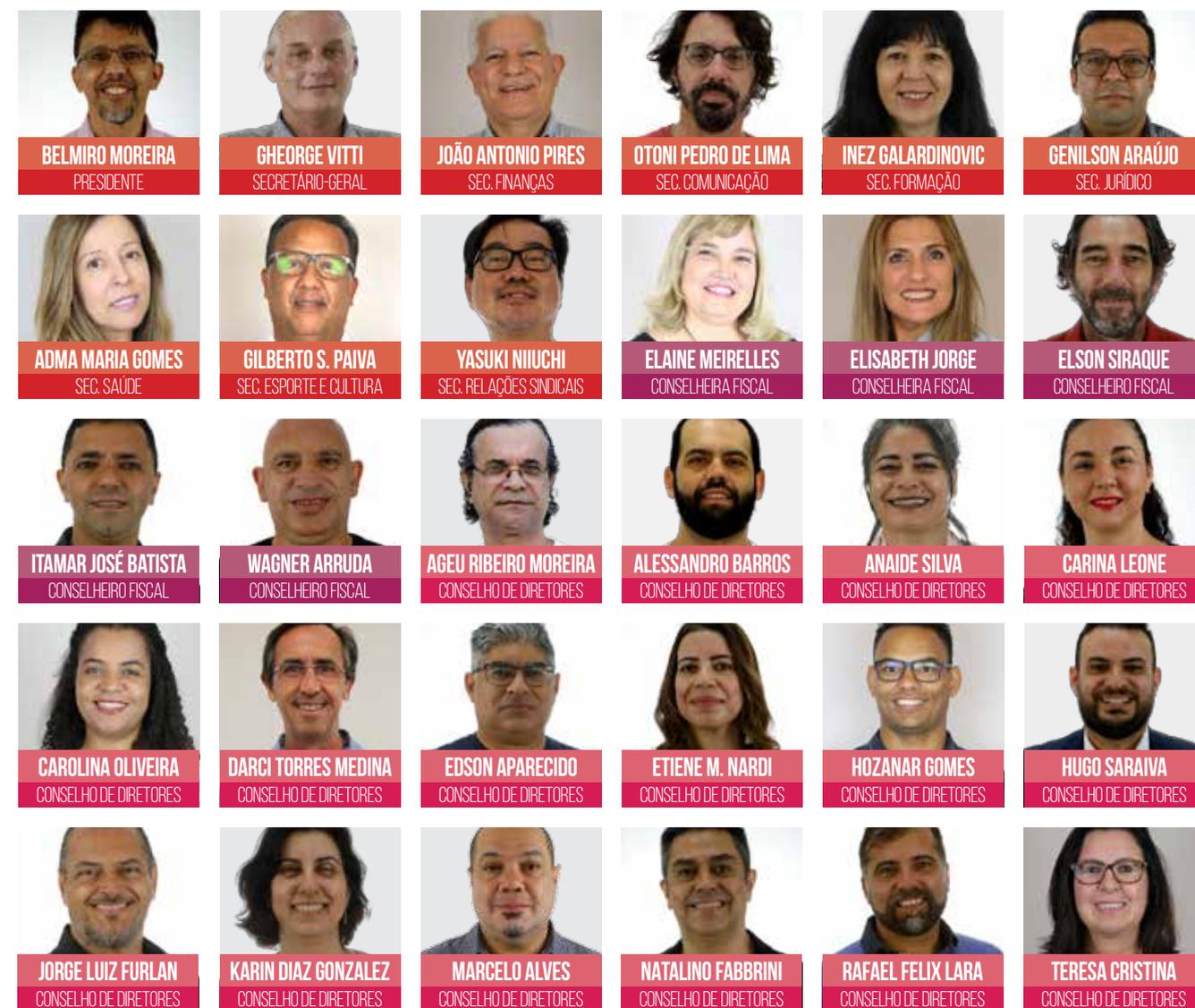
UNIDADE NA LUTA Belmiro e Gheorge em atividade por vacina para todos

Foto: Dino Santos

GESTÃO 2015-2018



GESTÃO 2018-2021



REPRESENTANTES DO ABC NA FETEC/CUT - FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS DE CRÉDITO DE SÃO PAULO

- ADMA MARIA GOMES
- ALESSANDRO BARROS DE PAIVA
- ALEXANDRA FORTES THEDIM COSTA
- CLOVIS AUGUSTO LOPES MACHADO
- EDUARDO VENANCIO
- ERIC NILSON LOPES FRANCISCO
- JULIANA CONCOSIA GALVÃO
- LUIZ FERNANDO FRANCO
- MAGALI DE OLIVEIRA SANCHES
- MILTON HIDEHIRO KOBO JÚNIOR
- NATALINO FABBRINI FILHO
- RAFAEL FELIX LARA
- ROSANGELA APARECIDA MACHADO
- SANDRA BUZANIN PINHEIRO
- VAGNER DE CASTRO

REPRESENTANTES DO ABC NA FETEC/CUT - FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS DE CRÉDITO DE SÃO PAULO

- ADMA MARIA GOMES
- ALEXANDRA FORTES THEDIM COSTA
- CARINA MARASCO LEONE
- CLOVIS AUGUSTO LOPES MACHADO
- EDUARDO VENANCIO
- ERIC NILSON LOPES FRANCISCO
- GHEORGE VITTI HOLOVATIUK
- ITAMAR JOSÉ BATISTA
- JORGE LUIZ FURLAN
- JULIANA CONCOSIA GALVÃO
- MAGALI DE OLIVEIRA SANCHES
- MILTON HIDEHIRO KOBO JÚNIOR
- OTONI PEDRO DE LIMA
- ROSANGELA APARECIDA MACHADO
- VAGNER DE CASTRO

NOVA GESTÃO 2021-2024

 GHEORGE VITTI PRESIDENTE	 GENILSON ARAÚJO SECRETÁRIO-GERAL	 MARCELO ALVES SEC. FINANÇAS	 BELMIRO MOREIRA SEC. COMUNICAÇÃO	 INEZ GALARDINOVIC SEC. FORMAÇÃO	 OTONI PEDRO DE LIMA SEC. JURÍDICO
 ITAMAR JOSÉ BATISTA SEC. SAÚDE	 CARINA LEONE SEC. ESPORTE E CULTURA	 JORGE LUIZ FURLAN SEC. RELAÇÕES SINDICAIS	 ANAIDE SILVA CONSELHEIRA FISCAL	 ELSON SIRAUQUE CONSELHEIRO FISCAL	 HUGO SARAIVA CONSELHEIRO FISCAL
 RAFAEL FELIX LARA CONSELHEIRO FISCAL	 WAGNER ARRUDA CONSELHEIRO FISCAL	 AGEU RIBEIRO MOREIRA CONSELHO DE DIRETORES	 ALESSANDRO BARROS CONSELHO DE DIRETORES	 ARIANE CANEVER DIAS CONSELHO DE DIRETORES	 CAROLINA RONCON CONSELHO DE DIRETORES
 CLÓVIS AUGUSTO CONSELHO DE DIRETORES	 DEMI PIMENTEL CONSELHO DE DIRETORES	 DIRCEU MORRONI CONSELHO DE DIRETORES	 EDSON APARECIDO CONSELHO DE DIRETORES	 ETIENE M. NARDI CONSELHO DE DIRETORES	 JOSÉ JULIANO CONSELHO DE DIRETORES
 KARIN DIAZ GONZALEZ CONSELHO DE DIRETORES	 LENI PACIENTE CONSELHO DE DIRETORES	 MAGALI SANCHES CONSELHO DE DIRETORES	 MILTON KOBO JR CONSELHO DE DIRETORES	 NATALINO FABBRINI CONSELHO DE DIRETORES	 YASUKI NIUCHI CONSELHO DE DIRETORES

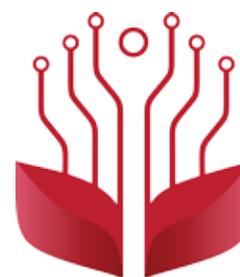
REPRESENTANTES DO ABC NA FETEC/CUT - FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS DE CRÉDITO DE SÃO PAULO

- ADMA MARIA GOMES
- ALEXANDRA FORTES THEDIM COSTA
- CARINA MARASCO LEONE
- CLOVIS AUGUSTO LOPES MACHADO
- EDUARDO VENANCIO
- ERIC NILSON LOPES FRANCISCO
- GHEORGE VITTI HOLOVATIUK
- ITAMAR JOSÉ BATISTA
- JORGE LUIZ FURLAN
- JULIANA CONCOSIA GALVÃO
- MAGALI DE OLIVEIRA SANCHES
- MILTON HIDEHIRO KOBO JÚNIOR
- OTONI PEDRO DE LIMA
- ROSANGELA APARECIDA MACHADO
- VAGNER DE CASTRO

NADA É IMPOSSÍVEL DE MUDAR

Desconfiai do mais trivial, na aparência singelo. E examinai, sobretudo, o que parece habitual. Suplicamos expressamente: não aceiteis o que é de hábito como coisa natural, pois em tempo de desordem sangrenta, de confusão organizada, de arbitrariedade consciente, de humanidade desumanizada, nada deve parecer natural, nada deve parecer impossível de mudar.

Bertolt Brecht



GESTÃO 21.24
o que nos
conecta é a luta
por dias melhores



A FOME DÓI DOE!

**CAMPANHA SOLIDÁRIA
DOS BANCÁRIOS DO ABC**



Solidarize com quem mais precisa de amparo na pandemia

FAÇA SUA DOAÇÃO

- Alimentos • Produtos de Higiene • Roupas • Produtos de Limpeza •
- Doações Financeiras • Brinquedos • Livros •

PONTO DE COLETA

Sindicato dos Bancários do ABC
R. Xavier de Toledo, nº 268
Santo André - SP
das 10h às 17h

DOAÇÕES VIA PIX

Banco: Caixa Econômica
Agência: 2075
CC: 0001809-0
CNPJ: 43.339.597/0001-06

RETIRADA E MAIS INFORMAÇÕES

☎ 11 4993-8299

📞 11 99798-4732

